

A UTILIZAÇÃO DO GOOGLE DOCS COMO FERRAMENTA PARA A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

THE UTILIZATION OF GOOGLE DOCS AS A TOOL TO AUTO INSTITUTIONAL EVALUATION IN SOCIAL AND HUMAN SCIENCES COLLEGE

SOUSA, C.S. ¹

GHELLI, K. G.M. ²

SOUZA, C. S. ³

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo descrever a metodologia utilizada pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais para o bom desempenho na Avaliação Institucional. O Google Docs foi utilizado como ferramenta para criação e disponibilização dos questionários online, produção dos gráficos e para elaboração dos questionários, foram seguidas as Dimensões sugeridas pelo SINAES. Foram elaborados e disponibilizados no site da Fucamp, oito questionários: aluno avaliando professor, IES e Coordenador; professor avaliando coordenador e IES; coordenador avaliando professores e IES e os funcionários avaliando IES. Foram geradas senhas de acesso diferentes para cada curso. Para garantir a maior participação discente, os alunos foram encaminhados até ao laboratório de informática para responder aos respectivos questionários. O resultado obtido nas três últimas autoavaliações (junho e novembro de 2012 e maio de 2013) foi muito positivo. Mais de 70% dos alunos, professores, coordenadores e funcionários participaram da avaliação institucional. O processo se tornou mais rápido, visto que, tanto responder os questionários, quanto fazer as observações por escrito era demorado, além da dificuldade de análise dos resultados. Com a utilização da ferramenta Google Docs, à medida que as pessoas iam respondendo, era gerado um gráfico para cada pergunta instantaneamente. Ao final da avaliação as porcentagens disponibilizadas nos gráficos individuais foram utilizadas para criação dos gráficos gerais apresentados nos relatórios parciais e finais. Estes dados foram impressos, encadernados e discutidos em cada setor. Após as análises foram sugeridas as ações acadêmicas e administrativas em função dos resultados. A metodologia se mostrou prática, eficiente e econômica. **PALAVRAS-CHAVE:** Autoavaliação; Google docs; FACHIUS.

ABSTRACT: Being aware of importance of making effective the process of Institutional Evaluation and having on view the search of improvement and academic and administrative excellence, the FACIUS installed the auto evaluation process since 2002. O process of internal evaluation has been made of itself in a diagnostic way and feedback, both to the educational manage process and to the routing of academic-institutional actions on a general way. This work has as its objective to describe the present methodology utilized by the Social and Human Sciences College for the good performance in Institutional Evaluation. Considering the necessity of a practical, efficient methodology, which could avoid the excessive spent of paper,

1- Professora Doutora da Fundação Carmelitana Mário Palmério. Contato: cristsoares@hotmail.com

2- Professora Mestre da Fundação Carmelitana Mário Palmério- Contato: gmgelli@netvip.com.br

3- Professor Mestre da Fundação Carmelitana Mário Palmério- Contato: crisprof5803@gmail.com

because we should walk forward a sustainable world, one defined that would be utilized the Google Docs as the tool for creation and availability of on line questionnaires as well as graphics production. This is a service which has texts editor, electronic spreadsheets editors and makes possible the creation of formularies. To elaboration of questionnaires one followed the dimensions offered by SINAES. To auto evaluation of June of 2012, eight questionnaires were elaborated, on which: students evaluating professor, institution, coordinator; professor evaluating coordinator and institution; coordinator evaluating professors and institution and the staff evaluating institution. Concepts were measured: 5 – Always/Excellent; 4 – Almost always/optimum; 3 – Sometimes/Good; 2 – Rarely/Regular; 1 – Never/Inexistent. Those questionnaires were made available inside the institution site, by the link named Institutional Evaluation. Different access passwords were created to each course. In order to guaranteeing bigger students participation, they were routed as far as informatics laboratory for answering the respective questionnaires. The application of evaluation instruments assures levels of quality able to match the demands of professional breeding and of attending scientific and academic criteria, realized internationally. Institutional Evaluation is comprehended as the great responsible for the changings in the academic and administrative process. It constitutes, thus, an important instrument of installment of accounts to the own institution, as well as the society. The result obtained during the three last evaluations (June and November of 2012 and May of 2013) was very positive. More than seventy per cent of students, professors, coordinators and staff participated in institutional evaluation. The process became quicker because both to answer the questionnaires and to make observations by writing were slow, beyond the difficulties of analysis of results. By using the Google Docs tool, meanwhile people were answering, a graphic for each question was instantaneously created. At the end of evaluation the percentages available in the individual graphics were used to creation of general graphics showed in the partial and final reports. Those data were impressed, bound and discussed in each sector. After analyses academic and administrative actions were suggested in function of results. With base on the three last evaluations, the methodology showed itself practical, efficient and economical.

KEYWORDS: Auto Evaluation. Google Docs. FACIHUS.

Introdução

É inquestionável a importância da Educação na busca do desenvolvimento econômico, social e da formação dos indivíduos de uma nação. Segundo Freitas (2004, p.1), a formação de profissionais capazes de atuar com determinação e competência em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, assim como possuir uma visão crítica dos cenários existentes em um mundo real caracterizado por constantes transformações, exige que o processo de formação educacional seja adequadamente implementado desde os níveis elementares de ensino (FREITAS, 2008).

No Brasil, o modo desordenado como se deu a expansão do sistema de educação superior no final do século XX, chamou a atenção dos gestores e formuladores de políticas para a necessidade da aplicação de instrumentos de avaliação, destinados a

assegurar níveis de qualidade capazes de corresponder às demandas de formação profissional e de atender a critérios científicos e acadêmicos reconhecidos internacionalmente (ANDRIOLA, 2005).

A Avaliação Institucional é compreendida como a grande responsável pelas mudanças no processo administrativo e acadêmico. Constitui-se, pois, de um importante instrumento de prestação de contas para a própria instituição, bem como para a sociedade.

De acordo com a CONAES (2004), a avaliação interna é um processo em que um curso ou uma instituição faz uma análise interna sobre o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, visando a busca sistematizada de informações para realizar a análise e interpretação dessas informações, procurando identificar práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, com a finalidade de evitá-los futuramente.

A avaliação institucional não deve se limitar ao atendimento de uma exigência legal. As Instituições de Ensino Superior devem responder às obrigações da busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, do aperfeiçoamento constante do planejamento e da gestão universitária e do fortalecimento progressivo dos compromissos sociais na prestação de contas à sociedade. São estes compromissos que mantêm a avaliação na agenda dos principais temas do Ensino Superior na atualidade (RIBEIRO, 2005).

Para que se possa implantar um processo de avaliação docente é preciso uma sensibilização de todos os envolvidos. Dos professores, entendendo que o objetivo da avaliação é a melhoria e não a punição, e, dos alunos, que devem ser conscientizados da importância de sua opinião (que deve ser a mais justa possível e não um ajuste de contas), para que possam contribuir para a melhoria de sua formação (CASTANHEIRA, 2005).

Quando se tratar de autoavaliação institucional, responsabilidade básica das Comissões Próprias de Avaliação há de entendê-la como um processo interno de avaliação auto referencializado, levado a cabo por sujeitos interessados e integrantes da própria instituição em que ela acontece. Desta forma, estes sujeitos tornam-se participantes como avaliadores e como avaliados (LEITE, 2008). A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACIHUS tem por finalidade coordenar e conduzir os processos de auto-avaliação da Instituição, bem como de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Para isto, deverá elaborar e desenvolver junto à

comunidade acadêmica, à administração e ao colegiado superior da Instituição, um plano de autoavaliação institucional, além de articular os processos de avaliação interna e externa, dentro dos princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Contextualizando a FACIHUS

Privilegiada pela sua localização regional, Monte Carmelo polariza uma região composta pôr 07 cidades: Iraí de Minas (42km), Romaria (22km), Estrela do Sul (26km), Grupiara (23km), Douradoquara (49km), Abadia dos Dourados (32km) e Coromandel (52 km). Estas mantêm um grande intercâmbio com Monte Carmelo, não só com a Faculdade, mas também nas áreas de saúde, comércio, bancos, judiciária e educação. A FACIHUS recebe muitos alunos destas cidades, e em função disso mantêm uma grande integração com elas, através de contatos com: alunos, professores, direção das escolas, empresas e órgãos do poder público. A FACIHUS atua nas áreas da graduação, Pós-graduação (Lato-sensu) e extensão. Na graduação oferece os cursos de Administração, Ciências Biológicas, Direito, Engenharia Agrônômica, Letras, Pedagogia e Sistemas para Internet. Estudam na instituição cerca de 1.500 alunos, nos mencionados cursos, com uma perspectiva crescente de demanda para os próximos anos.

Diante da opção de ser uma escola moderna ou conservadora, a FACIHUS ficou com a primeira alternativa. É uma instituição preocupada, sobretudo com a construção do conhecimento, intercâmbio e parcerias com os alunos, comunidade local e regional, qualificação do corpo docente, estímulo à pesquisa e produção acadêmica, práticas de cidadania, com trabalhos na área social, utilização das avaliações como instrumento de aprimoramento geral da realização de seminários, e realização da Avaliação Institucional, onde todos os órgãos da Instituição são avaliados.

A Avaliação Institucional tem como objetivo garantir, por meio de avaliações periódicas “in loco”, a qualidade do ensino de graduação oferecido pelas IES, gerando informações para subsidiar o MEC nas decisões de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.

O trabalho da CPA/FACIHUS de avaliação institucional está regulamentado pela Lei federal nº 10.861/04 (que institui o SINAES), artigo 11 e pelo Regimento da CPA/FACIHUS, Deliberação 2004. A referida Lei institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) com o objetivo de assegurar um processo

nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Tem como objetivos, melhorar a qualidade do ensino, orientar a expansão da oferta, aumentar a eficácia institucional na sua efetividade acadêmica e social e especialmente aprofundar sobre os compromissos e responsabilidades sociais, vai ao encontro dos propósitos e da Missão da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

O processo de avaliação interna na FACIHUS

Ciente da importância de se efetivar um processo de Avaliação Institucional e tendo em vista a busca de melhoria e excelência acadêmica e administrativa, a FACIHUS implantou o processo de auto-avaliação. O processo de Avaliação Institucional Interna tem se constituído em uma forma de diagnóstico e feedback, tanto para o processo de gestão educacional, quanto para o encaminhamento das condutas acadêmico-institucionais de um modo geral. Dessa forma, a faculdade realizou em 2002, a primeira Avaliação Institucional, considerando os aspectos básicos da Instituição, baseados nos planejamentos e metas.

Para isso, foram elaborados, em seguida, alguns instrumentos de Avaliação, pautados nas sugestões apresentadas pelos discentes, docentes e técnico-administrativo, escolhidos pela direção geral. Esses instrumentos tiveram como objetivo diagnosticar a realidade externa e interna da IES, sob o olhar de seus participantes e, principalmente, pela comunidade acadêmica, no que diz respeito à proposta pedagógica, administrativa, financeira e as relações humanas, bem como os setores de apoio.

Os responsáveis pelo processo de auto-avaliação primeiramente explicavam para os alunos a importância da avaliação e entregavam os questionários, que eram respondidos em sala de aula, por escrito. Os resultados eram tabulados e discutidos pela Comissão que entregava os resultados a direção para que esta, junto ao corpo docente e administrativo sugerisse alternativas para solução dos problemas apontados.

No ano de 2003, o processo continuou a ser implementado, buscando a melhoria e a efetividade da proposta, A comissão alcançou resultados positivos quanto ao desenvolvimento da cultura avaliativa entre os atores, a adequação dos instrumentos de coleta de dados e o replanejamento das ações e reflexões conjuntas a respeito do processo. A Avaliação Institucional ganha dimensão relevante, ao ser colocada e

reconhecida como um instrumento necessário para o planejamento estratégico e a melhoria institucional.

Em 2004, a então Comissão de Avaliação passa a ser denominada CPA – Comissão Própria de Avaliação, em atendimento à iniciativa da instância federal por meio da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria n. 2.051, de 9 de julho de 2004. Neste ano, as atividades foram bastante significativas, incluindo ações como a discussão de concepções e de alternativas de operacionalização da avaliação institucional, formalização de propostas e instrumentos. A Avaliação Institucional acontecia, sistematicamente, todo semestre, e representava uma maior visibilidade da situação da IES e, principalmente, de dados que contribuem para a melhoria da qualidade da instituição.

Em julho de 2005 foi realizado um seminário para esclarecimento das dúvidas sobre os SINAIS, CPA e o projeto de avaliação de toda comunidade acadêmica. Ainda neste ano alguns membros da CPA participaram do II encontro das Comissões Próprias de Avaliação Mineiras. Desde então a auto-avaliação da FACIUS tem trabalho todas as dimensões sugeridas pelo SINAES, com um trabalho muito importante de conscientização de todos os envolvidos no processo e a divulgação dos resultados e as ações acadêmicas.

Os questionários continuaram a ser respondidos manualmente até o ano de 2011, quando um professor do Curso de Sistemas para Internet sugeriu a utilização de um Programa de Avaliação. Todas as perguntas foram inseridas no programa com sucesso, mas no momento da avaliação e elaboração de gráficos o programa apresentou vários problemas, sendo descartada a possibilidade de seu uso para tal objetivo. Então mais uma vez foi mantida a metodologia já utilizada.

Todos concordavam que era necessária uma nova metodologia, visto que estamos vivendo num mundo que caminha para a sustentabilidade e a utilização de papel aumentava cada dia mais. Em 2011, sete cursos de graduação participaram da avaliação reforçando então a idéia de implantar o programa utilizando a ferramenta Google docs.

De acordo com Machado (2009), e também através de informações coletadas no site do próprio Google e na Wikipédia, apresentamos algumas das vantagens de se utilizar o Google Docs:

a) possibilita que o trabalho seja acessado a qualquer momento e em qualquer lugar;

A utilização do google docs

b) usa de forma segura a tecnologia da web, funciona no navegador de PCs, Macs e computadores Linux;

c) oferece suporte a formatos populares como .doc, .xls, .ppt e .pdf, para upload; d) carrega e compartilha arquivos com facilidade; e) os arquivos armazenados no Google Docs estão sempre acessíveis e têm backup on-line; f) controles de acessos seguros.

Araújo Jr (2008) chama atenção para o fato de que o Google Docs além de ser uma ferramenta de produtividade colaborativa é também gratuito, sendo acessível de qualquer lugar, sem necessidade de licenças específicas. Este trabalho tem como objetivo descrever a atual metodologia utilizada pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais para o bom desempenho na Avaliação Institucional.

Referencial teórico

Ainda que a formalização do processo de avaliação nas IES, em especial na graduação, tenha se fortalecido, por meio de ato formal externo, as ações avaliativas nas universidades vinham sendo discutidas desde os anos 80. As propostas em construção destacavam uma avaliação institucional ancorada no entendimento de que toda avaliação deve ter como propósito e direção a revitalização do exercício da democracia. (DIAS SOBRINHO, 2000).

A literatura na área educacional destaca que a consolidação dos processos avaliatórios na Educação Superior aconteceu de maneira descontínua e quase sempre por determinação legal. Da Constituição de 1988 às inúmeras Medidas Provisórias, passando pelo Plano Nacional de Educação (PNE), diversos Decretos e pela Lei nº9394/96 (LDB), constatamos que houve um progresso no reconhecimento legal da importância da Avaliação institucional para a melhoria da qualidade da educação (RIBEIRO, 2005).

Avaliar uma instituição universitária significa lidar não só com variáveis quantificáveis, mas também com situações polissêmicas, incertas e dinâmicas. Significa levar em conta as contradições, a pluralidade de pontos de vista, a diversidade dos sujeitos, os elementos estruturais e conjunturais. Nesse sentido, a avaliação caracteriza se como prática social geradora de múltiplos sentidos (DIAS SOBRINHO, 2008a).

Segundo Polidori (2009), o Governo, por meio do SINAES, orienta as IES para que estas superem a concepção e a prática da regulação como método de avaliação e mera função burocrática e legalista. É preciso avaliar com outra lógica, lógica esta

articulada à avaliação educativa como prática formativa e construtiva. A avaliação de caráter educativo é uma prática social, voltada para obtenção de informações que gerem reflexões sobre a melhoria real da qualidade e da quantidade das atividades pedagógicas, científicas, administrativas e até sociais e profissionais.

Diferentes autores têm desenvolvido estudos e modelos teóricos para analisar esses usos da avaliação. Na América Latina: avaliação como controle versus avaliação como produção de sentidos/emancipatória (Dias Sobrinho, 2002), avaliação como garantia pública de qualidade versus avaliação para a melhoria da qualidade (Stubrin, 2005), avaliação como regulação versus avaliação democrática (Contera, 2002), entre outros. Tais concepções podem se sintetizar em duas vertentes: as que permitem identificar a avaliação como controle, respondendo a uma lógica burocrático-formal de validade legal de diplomas e habilitações profissionais em âmbito nacional, e as com função formativa/ emancipatória, sob uma lógica acadêmica, com o intuito de subsidiar a melhoria das instituições (BARREYRO; ROTHEN, 2006).

O processo de avaliação da educação superior no Brasil apresenta uma trajetória bastante rica e, inclusive, inovadora no que diz respeito à sua proposta de considerar o processo na sua totalidade.

De acordo com Peixoto (2009), a análise dos componentes desse processo é importante, pelas contribuições que pode trazer para o conhecimento sobre a avaliação da educação superior brasileira, bem como para a construção de práticas avaliativas. Entre esses componentes podem ser ressaltados: o grau em que a cultura de avaliação já se constituiu nas instituições de ensino superior – IES; as diferenças que a sua categoria administrativa e sua organização acadêmica introduzem nesse processo; as metodologias adotadas para a realização da auto-avaliação.

De acordo com Costa (2008), o Google Docs, resultante da união do Google Spreadsheets com o Writely, consiste num espaço, protegido, associado a uma conta Google. O Google Docs é actualmente um dos sites gratuitos do Office mais populares online. O seu espaço simples torna muito fácil a navegação e utilização das diversas funcionalidades. Para aceder a esta ferramenta necessita apenas de possuir uma conta no Gmail. O autor pode controlar a partilha dos documentos com os outros utilizadores, autorizando ou não, a sua visualização ou edição. Os documentos criados no Google Docs ficam on-line e nem o autor nem os colaboradores necessitam de descarregá-los para o seu computador. A partilha, edição e publicação dos documentos é instantânea e feita em simultâneo na Web, qualquer que seja a distância física a que se encontrem.

A utilização do google docs

De acordo com Machado (2009), um dos maiores diferenciais dos aplicativos Google Docs é a portabilidade de documentos, que permite a edição do mesmo documento por mais de um usuário e o recurso de publicação direta em blogs e sites, e ainda também o fato de permitir aos usuários criar e editar documentos online ao mesmo tempo colaborando em tempo real com outros usuários.

Metodologia

Frente à necessidade de uma metodologia prática e econômica de avaliação, os membros da CPA se reuniram para discutir as alternativas existentes. Um dos integrantes sugeriu a utilização do Google Docs, pois já conhecia a ferramenta e acreditava que fosse nos atender de forma satisfatória.

Google Docs é um serviço on-line do Google para a criação de documentos do tipo Office, possui editor de textos, editor de planilhas eletrônicas, editor de apresentação de slides e ainda ferramenta para criação de formulários (enquetes). Este permite editar e compartilhar documentos online, é acessível no PC e no celular, possui ferramentas para criar e analisar enquetes e está disponível na Língua Portuguesa, além de ser um software gratuito.

Também ficou definido que todas as pessoas envolvidas com a Instituição participariam da avaliação, alunos, professores, coordenadores e funcionários. Para a autoavaliação de junho de 2012 foram elaborados oito questionários, aluno avaliando professor, IES, Coordenador; professor avaliando coordenador e IES; coordenador avaliando professores e IES e os funcionários avaliando IES. Foram aferidos conceitos: 5- Sempre/Excelente, 4-Quase sempre/Ótimo, 3- Às vezes/Bom, 2- Raramente/Regular, 1- Nunca/Inexistente.

Esses questionários foram disponibilizados no site da Instituição, no link, Avaliação Institucional e foram geradas senhas de acesso diferentes para cada curso. Para garantir a maior participação discente, os alunos eram levados até o laboratório de informática para responder os questionários em horário de aula. Para elaboração dos questionários foram seguidas as Dimensões sugeridas pelos SINAES. A saber:

- 1) Missão e PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional);
- 2) A política para o ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão - a qualidade dos cursos;
- 3) A Responsabilidade Social da IES;
- 4) A Comunicação com a sociedade;

- 5) As políticas de pessoal docente e do corpo técnico-administrativo;
- 6) A organização e gestão da IES;
- 7) A infraestrutura física;
- 8) O planejamento e a avaliação;
- 9) A política de atendimento ao discente;
- 10) Sustentabilidade financeira;
- 11) Dados e indicadores relativos ao corpo docente, tais como: o número de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivo regimes de trabalho; experiência profissional no magistério superior;
- 12) Dados e indicadores relativos ao corpo técnico-administrativo, como o número de funcionários técnico-administrativos; escolaridade dos funcionários técnico administrativos; experiência profissional; políticas de capacitação; avaliações de desempenho; pesquisas e/ ou estudos sobre a satisfação dos funcionários técnicoadministrativos com as condições de trabalho.

O modelo de avaliação Institucional da FUCAMP assegura um processo de observação sistemática dos aspectos de Gestão em Planejamento, Organização, Controle, Estrutura Institucional, as atividades dos docente e discentes, bem como, as instalações funcionais e a sustentabilidade do clima das relações interpessoais e parcerias.

Para o sucesso do processo de auto-avaliação foram seguidos os seguintes passos:

- a) Primeiramente fez-se o Planejamento da Avaliação Institucional baseado no projeto de avaliação Institucional da CPA;
- b) Elaboração do instrumento de pesquisa com os respectivos questionários e disponibilização no site da Instituição;
- c) Conscientização e sensibilização da comunidade acadêmica por meio de faixas, site, sobre a importância da Avaliação Institucional, para que participem ativamente, com consciência e seriedade no processo;
- d) Convite a todos os alunos e os funcionários da Instituição para participarem da avaliação, por meio do preenchimento de questionário online e/ou impresso;
- e) A CPA, uma vez por semestre aplica os questionários em todos os segmentos da Instituição;
- f) É feita a análise dos dados e em seguida, uma análise documental para detectar os avanços e dificuldades registradas nos documentos oficiais da IES;

A utilização do google docs

g) Tabulação dos dados;

h) Reuniões dos membros da CPA com os Coordenadores de Curso. Coordenação geral e separadamente com a direção da FACIHUS para divulgação dos resultados;

i) Produção de um Relatório contemplando as ações acadêmicas e administrativas a serem realizadas em função dos resultados da autoavaliação e disponibilizado no site da Instituição para conhecimento de todos interessados e reunião com todos os representantes de turma de todos os cursos para divulgação dos resultados.

No momento em que os discentes respondem os questionários é de extrema importância a presença de membros da CPA para esclarecimentos necessários. Durante a semana na qual ocorre a avaliação, os membros da CPA, ficam a disposição dos alunos no laboratório de informática para esclarecer as possíveis dúvidas.

Resultado

O resultado obtido nas três últimas auto-avaliações (junho e novembro de 2012 e maio de 2013) foi muito positivo. Mais de 70% dos alunos, professores, coordenadores e funcionários participaram da avaliação.

O processo se tornou mais rápido, visto que tanto responder os questionários e ainda fazer as observações por escrito era demorado, além da dificuldade de analisar os resultados. Com a utilização do Google Docs, à medida que as pessoas iam respondendo, eram gerados gráficos. Um gráfico para cada pergunta. No final da avaliação as porcentagens disponibilizadas nos gráficos individuais foram utilizadas para criação dos gráficos gerais apresentados nos relatórios parciais e finais. Os gráficos e as observações feitas no próprio sistema foram impressas, encadernadas e entregues aos responsáveis de cada setor para que dentro de 20 dias nos fornecessem uma planilha com as ações acadêmicas.

Considerações finais

Ao realizarmos a Avaliação Institucional e refletirmos acerca das questões apresentadas, alguns pressupostos surgiram como base para a gestão acadêmica: a participação dos alunos, professores e colaboradores como sujeitos sociais, a responsabilidade coletiva de tomada de decisão, a ética, a solidariedade e o compromisso com o bem-estar de toda comunidade acadêmica.

Não há como negar que esse processo tenha se tornado um hábito em nossa comunidade acadêmica. Um hábito importante, que nos faz seguir adiante, em busca de novas oportunidades e melhorias.

Os resultados vão fundamentar o processo de Gestão, bem como contribuir para a reelaboração de Ações Acadêmicas e Administrativas em função dos resultados; pois de acordo com as Diretrizes para avaliação das IES, os processos avaliativos internos servem como subsídios para o redirecionamento das ações e formulação de políticas de ensino, pesquisa e extensão, para a gestão da própria IES.

Como sempre, olhamos com satisfação os indicadores que revelam o quanto a Instituição cresceu ao longo desses anos. Da mesma forma, refletimos sobre aqueles resultados que não atingiram a meta esperada, e buscamos ações para novos desafios – continuar crescendo! Assim, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) objetiva desenvolver, na Instituição, o autoconhecimento e a reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, da pesquisa de extensão e da gestão administrativa. É importante salientar também que a metodologia utilizada se mostrou prática, eficiente e econômica.

Referências Bibliográficas

ANDRIOLA, W. B. Desafios e necessidades que se apresentam às Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) das instituições de ensino superior visando à implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). In: RISTOFF, D; ALMEIDA JR., V. (Orgs). Avaliação participativa, perspectivas e desafios. Brasília: INEP, 2005. p. 57-70.

ARAÚJO JR. C.F. Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação e colaboração na Web 2.0. In: MARQUESI, S.C. Interações Virtuais: Perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a Distância. São Carlos: editora Clara Luz, 2008.

BARREYRO, G. B.; JOSÉ CARLOS ROTHEN, J. C. “SINAES” Contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do sistema nacional de avaliação da educação superior. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, p. 955-977, out. 2006.

CASTANHEIRA, A. M., MASSON, T. J., MIRANDA, L. F., MENDES, M. Avaliação e formação de docentes sob a ótica do sinais. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. 15 a 12 de dezembro 2005.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. CONAES. Diretrizes para a Avaliação das instituições de educação superior. COSTA, I. M. S. A WebQuest na aula de Matemática: Um estudo de caso com alunos do 10º ano de escolaridade. 2008. 157f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho, Braga, Portugal. (2008).

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008a.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da Educação Superior. Petrópolis: Vozes, 2000.
FREITAS, A. L. P. A auto-avaliação de Instituições de Ensino Superior: uma importante contribuição para a gestão educacional. Revista Iberoamericana de Educación. v.1, n.16. <http://www.rieoei.org/deloslectores/660Policani.PDF>, 2004.

FREITAS, A. L. P.; FONTAN, E. A. Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO. Niterói, RJ, 31 de julho, 01 e 02 de agosto de 2008.

LEITE, D. Ameaças pós-rankings sobrevivência das CPAS e da auto-avaliação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 833-840, nov. 2008.

MACHADO, A. C. T. A ferramenta google docs: construção do conhecimento através da integração e colaboração. Revista Paidéia, Santos, v. 2, n. 1, jun. 2009.

PEIXOTO, M. C. L. A avaliação institucional nas Universidades Federais e as Comissões Próprias de Avaliação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 9-28, mar. 2009.

POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: PROVÃO, SINAES, IDD, CPC, IGC e...outros índices. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 267-290, jul. 2009.

RIBEIRO, E. A. Desafios, resistências e mudanças na construção da cultura da avaliação institucional: a experiência do uniaraxá. Mar del Plata, 5 de dezembro de 2005. V Colóquio Internacional sobre Gestion Universitária em America del Sur.